



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços continua em elevação em outubro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação de 1,04% em outubro, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de 4,92%, em 12 meses.

A inflação oficial brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou mais do que o esperado em outubro, pressionada por serviços, combustíveis e o aumento da demanda decorrente do avanço da vacinação.

A escalada de serviços ao longo do segundo semestre deste ano e na primeira metade de 2022 era esperada. Na pandemia houve concentração de gastos em bens duráveis em detrimento de serviços. Agora vai acontecer o contrário, com as pessoas migrando para gastar em serviços, as taxas de serviços subjacentes ficaram bem acima. Há evidências claras de que o setor vai acelerar.

Em parte, isso acontece porque o grosso dessa alta de preços é efeito de aumento de custos e não de aumento da demanda. É o petróleo e o gás natural que dispararam nos mercados, além da falta de matérias-primas, peças, chips, contêineres e tanta coisa mais, em consequência da desorganização dos fluxos produzida pela pandemia, e o preço dos alimentos que enfrentaram forte estiagem no Brasil. E tem a puxada no dólar que se encarrega de aumentar os preços dos produtos importados e até mesmo dos não importados que, no entanto, estão amarrados à moeda estrangeira, como os combustíveis, soja e milho (ração animal).

Os preços de serviços e bens industriais ganharam força nessa divulgação, juntando os efeitos de reabertura econômica, no caso dos serviços, e problemas de oferta e desvalorização do câmbio, para os bens. Dessa forma, os núcleos de inflação apresentaram pressão adicional, acelerando de uma alta de 0,68% para outra de 0,95% entre setembro e outubro. Em doze meses, o IPCA acumulou alta de 10,67%.

Nessa soma de choques, com a inflação corrente muito pressionada e alta disseminada de preços, acabamos tendo repasse para itens mais inerciais, principalmente o grupo de serviços, a inflação ganhou tração.

Período	Taxa
Outubro de 2021	1,25%
Setembro de 2021	1,16%
Outubro de 2020	0,86%
Acumulado no ano	8,24%
Acumulado nos últimos 12 meses	10,67%

O resultado de outubro mostra que a inflação ao consumidor segue acelerando. Com esse desempenho, o indicador reforça sua manutenção em dois dígitos no acumulado em 12 meses, alcançando patamar que não era observado desde janeiro de 2016, quando registro 10,71% nessa base de comparação.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	1,16	1,25	1,16	1,25
Alimentação e Bebidas	1,02	1,17	0,21	0,24
Habitação	2,56	1,04	0,41	0,17
Artigos de Residência	0,90	1,27	0,04	0,05
Vestuário	0,31	1,80	0,01	0,08
Transportes	1,82	2,62	0,38	0,55
Saúde e Cuidados Pessoais	0,39	0,39	0,05	0,05
Despesas Pessoais	0,56	0,75	0,06	0,08
Educação	-0,01	0,06	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,54	0,00	0,03
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços				

Apenas com a incorporação do resultado de outubro, nossa projeção do IPCA para o fim de 2021 já alcança 9,8%. No entanto, destacamos que essa projeção está sob revisão (viés de alta). Essa persistência inflacionária tende a dificultar a tarefa do Banco Central de manter a ancoragem das expectativas para 2022.

Vamos às consequências da inflação. Primeira, os juros. Vão continuar a subir, outra, deve intensificar-se a corrida para tentar reduzir as perdas (conflito distributivo e suas relações sociais). Exemplo o caminhoneiro que exige mais frete, a companhia aérea que aumenta os preços das passagens.

Uma terceira consequência: sobem as despesas do governo que levam reajustes automáticos, como as aposentadorias e pensões. Em compensação (parcial), sobe a arrecadação porque os impostos estão amarrados a preços, e se sobem os preços.

O pico da inflação, que até recentemente esperava-se que fosse ocorrer em setembro ou outubro, pode ficar um pouco mais para frente, é provável que a inflação fique rodando em dois dígitos por vários meses, a depender do resultado da inflação de dezembro.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br